



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 14, n. 1, Jan./Jun, 2022

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 16.12.2020. Revisado por pares em: 14.02.2021. Reformulado em: 23.03.2021. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2022v14n1ID23588

Gerenciamento de resultados e de capital por bancos latino-americanos com instrumentos financeiros

Earnings and capital management by latin american banks with financial instruments

Gestión de resultados y capital de los bancos latinoamericanos con instrumentos financieros

Autores

José Alves de Carvalho

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB. Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Bloco A-2, 1º andar – CEP 70910-900 - Asa Norte – Brasília – DF – Brasil. Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3174919477565088>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4148-1790>

E-mail: josecarvalho.leader@gmail.com

Júlio César Gomes Mendonça

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB. Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Bloco A-2, 1º andar – CEP 70910-900 - Asa Norte – Brasília – DF – Brasil. Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6174029351061962>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0263-9428>

E-mail: juliocgomesmend@gmail.com

Maurício Soares de Faria Júnior

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB. Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Bloco A-2, 1º andar – CEP 70910-900 - Asa Norte – Brasília – DF – Brasil. Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7674710569908560>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9925-7687>

E-mail: msoaresdefariajunior@gmail.com

José Alves Dantas

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UnB. Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Bloco A-2, 1º andar – CEP 70910-900 - Asa Norte – Brasília – DF – Brasil. Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4292408391743938>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0577-7340>

Email: josealvesdantas@unb.br

Resumo

Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar se os bancos da América Latina utilizam os ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros, registrados como outros resultados abrangentes, com o objetivo de gerenciamento de resultados e de capital regulatório.

Metodologia: Utilizando dados de 75 bancos de 13 países da América Latina, de 2008 ao primeiro trimestre de 2020, os testes empíricos compreenderam a estimação de modelo de dados em painel com efeitos fixos seccionais, seguindo Barth et al. (2017).

Resultados: As estimações realizadas revelaram não haver evidências empíricas de que esses bancos, de forma geral, utilizem ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros para fins de gerenciamento de resultados. Por outro lado, os resultados empíricos revelam que os bancos com menores índices de capital (menor quintil) utilizam essas parcelas de ganhos e perdas com os instrumentos financeiros DPV ou VJORA, tanto como mecanismo de gerenciamento de resultados quanto de capital.

Contribuições do Estudo: O estudo contribui para o avanço da literatura contábil sobre gerenciamento de resultados, muitas vezes restritos ao uso dos *accruals* discricionários, ao avaliar a utilização da abordagem de gerenciamento de resultados e de capital por meio de atividades operacionais – no caso do gerenciamento de capital, por meio da redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA).

Palavras-chave: Instrumentos Financeiros. Gerenciamento de Resultado. Gerenciamento de Capital.

Abstract

Purpose: The objective of the study was to assess whether banks in Latin America use unrealized gains and losses with financial instruments, recorded as other comprehensive income, with the objective of earnings management and regulatory capital.

Methodology: Using data from 75 banks in 13 countries in Latin America, from 2008 to the first quarter of 2020, the empirical tests comprised the estimation of a panel data model with sectional fixed effects, following Barth et al. (2017).

Results: The estimates made revealed that there is no empirical evidence that these banks, in general, use unrealized gains and losses with financial instruments for earnings management purposes. On the other hand, the empirical results show that banks with lower capital ratios (lowest quintile) use these profit and loss shares with the financial instruments DPV or VJORA as both a capital and earnings management mechanism.

Contributions of the Study: The study contributes to the advancement of the accounting literature, by evaluating the use of the earnings and capital management approach through operational activities - in the case of capital management, through the reduction of risk-weighted assets (RWA).

Keywords: Financial instruments. Earnings Management. Capital Management.

Resumen

Objetivo: El objetivo del estudio fue evaluar si los bancos en América Latina utilizan ganancias y pérdidas no realizadas con instrumentos financieros, registrados como otro resultado integral, con el objetivo de la gestión de resultados y capital regulatorio.

Metodología: Utilizando datos de 75 bancos en 13 países de América Latina, desde 2008 hasta el primer trimestre de 2020, las pruebas empíricas comprendieron la estimación de un modelo de datos de panel con efectos fijos seccionales, siguiendo a Barth et al. (2017).

Resultados: Las estimaciones realizadas revelaron que no existe evidencia empírica de que estos bancos, en general, utilicen ganancias y pérdidas no realizadas con instrumentos financieros para fines de gestión de resultados. Por otro lado, los resultados empíricos muestran que los bancos con ratios de capital más bajos (quintil más bajo) utilizan estas participaciones de pérdidas y ganancias con los instrumentos financieros DPV o VJORA como mecanismo de gestión de capital y de beneficios.

Contribuciones del Estudio: El estudio contribuye al avance de la literatura contable, al evaluar el uso del enfoque de gestión de ganancias y capital a través de actividades operativas, en el caso de la gestión de capital, a través de la reducción de activos ponderados por riesgo (RWA).

Palabras clave: Instrumentos financieros. Gestión de resultados. La gestión del capital.

1 Introdução

A literatura empírica destaca a discricionariedade do gestor sobre determinadas rubricas contábeis para fins de gerenciamento de resultados e, no caso das instituições financeiras, também para o gerenciamento de capital regulamentar. A regulação contábil permite ao gestor discricionariedade tanto na classificação, quanto na mensuração dos instrumentos financeiros, representados por operações de crédito, títulos de dívida, ações, debêntures, cotas de fundos de investimento, instrumentos derivativos, entre outros. A manipulação da informação contábil pode ser classificada, segundo Martinez (2013), em três grupos: gerenciamento de resultados por meio de escolhas contábeis (*accruals*); gerenciamento de resultados por meio de atividades operacionais; e manipulação classificatória das demonstrações financeiras.

Embora grande parte da literatura de gerenciamento de resultados enfoque o gerenciamento por meio de *accruals*, que lida com as escolhas contábeis que os gestores podem fazer para atingir os objetivos de divulgação, sem afetar os fluxos de caixa (Walker, 2013), este estudo analisa não apenas o gerenciamento de resultados, mas também o capital regulamentar – dimensão particularmente importante no caso da indústria bancária – por meio de atividades

operacionais, relacionadas aos instrumentos financeiros, cujo ajuste a valor justo são reconhecidos como outros resultados abrangentes.

Destaque-se que, de acordo com Barth, Gomez-Biscarri, Kasznik e López-Espinosa (2017), os instrumentos financeiros cujo ajuste a valor justo são registrados como outros resultados abrangentes representam parcela significativa da carteira dos bancos, razão pela qual esses podem usar vendas seletivas de instrumentos para reconhecer ganhos e melhorar o nível de capital regulatório, dentre outras razões. Os ganhos e perdas não realizados, decorrentes do ajuste a valor justo são classificados como outros resultados abrangentes e não impactam imediatamente o resultado dos bancos, o que só ocorre quando o instrumento financeiro é negociado. Logo, a alienação do instrumento – decisão operacional – tem como consequência o trânsito desse valor pelo resultado. No caso do gerenciamento de capital, por outro lado, como os ganhos e perdas não realizados já compõem a base do capital regulamentar, a materialização do gerenciamento, a partir da alienação do instrumento, se dá pela redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA), o denominador do índice de capital.

Desde a década de 1990, diversos trabalhos científicos abordaram o uso de instrumentos financeiros para gerenciamento de resultados ou capital, dentre os quais destacam-se Moyer (1990), Shrieves e Dahl (2003), Fiechter e Meyer (2010), Barth et al. (2017) e Dong e Zhang (2017). Entretanto, na América Latina a literatura é ainda incipiente, não obstante as características específicas da indústria bancária nesse bloco representar oportunidade relevante de ampliação de estudos sobre o tema. No Brasil, destacam-se os trabalhos de Fuji (2004), Zendersky e Silva (2007), Santos (2007), Goulart (2007), Gabriel e Corrar (2010) e Dantas, Medeiros, Galdi, e Costa, (2013).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é avaliar se as instituições financeiras na América Latina utilizam os ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros, reconhecidos em outros resultados abrangentes – aqueles classificados como disponíveis para venda (DPV) ou valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA), conforme disciplina a norma contábil vigente – via negociação seletiva, para fins de gerenciamento de resultados e de capital regulatório.

Seguindo Barth et al. (2017), este estudo traz pelo menos quatro novas contribuições para a literatura. Primeiro, as pesquisas identificadas que analisaram o uso da venda de instrumentos classificados como DPV ou VJORA concentraram-se especialmente no contexto norte-americano (Shrieves, & Dahl, 2003; Fiechter, & Meyer, 2010; Barth et al., 2017; Dong, & Zhang; 2017). A pesquisa preenche, assim, uma lacuna na literatura, ao avaliar o fenômeno em países da América Latina, mercados em desenvolvimento, cujos bancos estão submetidos, de forma geral, aos padrões do IASB (normas originais ou correlatas) e do Comitê de Basileia. Segundo, utiliza como abordagem de gerenciamento de resultados, as decisões operacionais da administração e não a discricionariedade dos *accruals*, que é mais comum na literatura. Terceiro, analisa o gerenciamento de capital por meio da redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA), enquanto a maior parte da literatura foca especificamente no gerenciamento de resultados. Por último, visa atestar a validade desse mecanismo no âmbito da implementação das normas internacionais de contabilidade, identificando eventuais características que justifiquem a prática de suavização de resultados e gerenciamento de capital.

Ademais, a pesquisa se justifica considerando que as instituições financeiras constituem o principal pilar das economias modernas e, por conta do potencial impacto de uma crise bancária, especialmente em países emergentes, tais companhias estão sujeitas a forte regulamentação, que institui a exigência de manutenção de capital regulamentar mínimo para cobrir os riscos a que estão sujeitas. Porém, mesmo sob forte regulação, as demonstrações

financeiras podem não demonstrar a capacidade dos bancos de absorver perdas, por conta do uso da discricionariedade pelo gestor para gerenciar o capital (Flannery, & Giacomini, 2015).

Os resultados dos testes empíricos realizados com os dados trimestrais de 2008 ao primeiro trimestre de 2020, de 75 bancos de 13 países da América Latina, demonstraram: (i) a rejeição da hipótese da utilização dos instrumentos financeiros DPV e VJORA para fins de gerenciamento de resultados, quando utilizados o conjunto dos bancos; (ii) a identificação dessa prática de gerenciamento de resultados especificamente por parte dos bancos com capital regulatório mais baixo; e (iii) a confirmação da hipótese de que os bancos latino-americanos com menores índices de capital usam operações com esses instrumentos financeiros para fins de gerenciamento de capital.

2 Revisão da literatura

2.1 Capital regulatório e Índice de Basileia

A indústria bancária, dado o risco que carrega em virtude da natureza de suas atividades, destaca-se como um dos segmentos mais regulados da economia (Mishkin, 2012). Desde a criação do *Basel Committee on Banking Supervision* (BCBS), em 1974, a regulação tem evoluído com os chamados Acordos de Basileia I, II e III (BCBS, 2018), principalmente com o estabelecimento de requerimento mínimo de capital, o Índice de Basileia (IB), representado pela razão entre o Patrimônio de Referência (PR) e os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).

Nesse contexto, a literatura de gerenciamento do capital regulatório enfatiza que a sua realização pode ocorrer por meio de aumentos no numerador, o PR, e/ou por reduções no denominador, o RWA, decorrentes da redução de risco dos ativos da instituição financeira, e desse modo suavizar substancialmente o risco regulamentar mensurado, sem que haja uma correspondente diminuição do risco econômico como um todo (Carneiro, 2002).

2.2 Ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros e o gerenciamento de resultados e de capital

Em abril de 2001, o *International Accounting Standards Board* (IASB) emitiu a IAS 39 – *Financial Instruments: Recognition and Measurement*, com o objetivo de estabelecer princípios para o reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros, associados à classificação em categorias, conforme sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1

Categorias e critérios de avaliação dos instrumentos financeiros, segundo a IAS 39

Categorias	Definição	Mensuração	Mudanças no VJ	Ganho/Perda
Valor Justo por Meio do Resultado	Adquiridos com o propósito de serem frequentemente Vendidos e Negociados	Valor Justo	DRE	Receita / Despesa
Mantidos até o vencimento	Adquiridos com o propósito de serem mantidos até a data de vencimento	Custo Amortizado	N/A	-
Empréstimos e Recebíveis	Ativos Financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou	Custo Amortizado	N/A	-

	determináveis que não estão cotados em mercado ativo			
Disponíveis para venda	Designados como disponíveis para venda e que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores.	Valor Justo	PL	Outros Resultados Abrangentes

Fonte: adaptado do IAS 39 (2013)

Em julho de 2014, como resposta à crise financeira de 2007-2009, o IASB publicou o novo padrão para reconhecimento e mensuração dos instrumentos financeiros (IFRS 9 – *Financial Instruments*), em substituição à IAS 39, com vigência a partir de 2018. A principal alteração foi a exigência da classificação e mensuração de ativos financeiros com base no modelo de negócios aplicado ao instrumento pela entidade e nas características do fluxo de caixa e não mais na intenção de negociação do ativo, conforme sintetizado na Tabela 2.

Tabela 2

Categorias e critérios de avaliação dos instrumentos financeiros, segundo a IFRS 9

Categorias	Definição	Mensuração	Mudanças no VJ	Ganho/Perda
Valor justo por meio do resultado	Ativo financeiro que não seja mensurado ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes.	Valor Justo	DRE	Receita / Despesa
Custo amortizado	Ativo financeiro mantido dentro de modelo de negócios a fim de receber fluxos de caixa contratuais (Pagamento de principal e juros)	Custo Amortizado	N/A	-
Valor justo por meio de outros resultados abrangentes	Ativo financeiro mantido dentro de modelo de negócios cujo objetivo seja atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda.	Valor Justo	PL	Outros Resultados Abrangentes

Fonte: adaptado do IFRS 9 (2014)

Nos dois modelos contábeis, IAS 39 ou IFRS 9, os instrumentos classificados como DPV ou VJORA, respectivamente, apesar de mensurados a valor justo, não registram as oscilações inerentes a esse critério de mensuração como resultado. Assim, os ganhos e perdas não realizados não afetam o lucro líquido, sendo registrados como outros resultados abrangentes, diretamente no patrimônio líquido – o resultado só é sensibilizado quando o instrumento financeiro é vendido, momento em que os ganhos ou perdas realizadas na venda são registrados como efetiva receita ou despesa. Nesse sentido, esses instrumentos proporcionam aos gestores a prerrogativa de manipular os resultados acima ou abaixo, escolhendo vendê-los com base em suas posições de ganho ou perda.

Embora Barth et. al (2017) tenham destacado que os instrumentos financeiros, cujos ganhos e perdas não realizados são contabilizados em outros resultados abrangentes, representam de 15% a 18% do total de ativos dos bancos norte-americanos, Boulland, Lobo e Paugam (2019) observaram que os ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros no setor bancário tendem a receber menos atenção dos investidores por diversas

razões, entre as quais: i) a característica transitória e ruidosa, por natureza, desses ganhos ou perdas; ii) a complexidade das divulgações de outros resultados abrangentes, aumentando a dificuldade de análise; iii) a limitada base de dados disponível com informações granulares, prejudicando a realização de análises completas desses instrumentos; e iv) os gestores, investidores e analistas tendem a manter fixo o olhar somente nos lucros.

A literatura de gerenciamento de resultados estabelece que a administração pode melhorar ou comprometer a qualidade das demonstrações financeiras por meio do exercício da discricionariedade sobre os números contábeis. Martinez (2013) destaca dentre três formas de manipulação i) gerenciamento de resultados por meio de *accruals* decorrentes da aplicação das normas contábeis; b) manipulação das atividades operacionais da empresa (*real earnings management*) com o objetivo de atingir certos níveis de resultados e; iii) manipulação classificatória dos elementos das demonstrações contábeis.

A ideia presente neste trabalho é a de que a realização oportuna de ganhos e perdas com instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, conforme o padrão contábil vigente, pode afetar o resultado e o capital regulatório, conforme Figura 1.

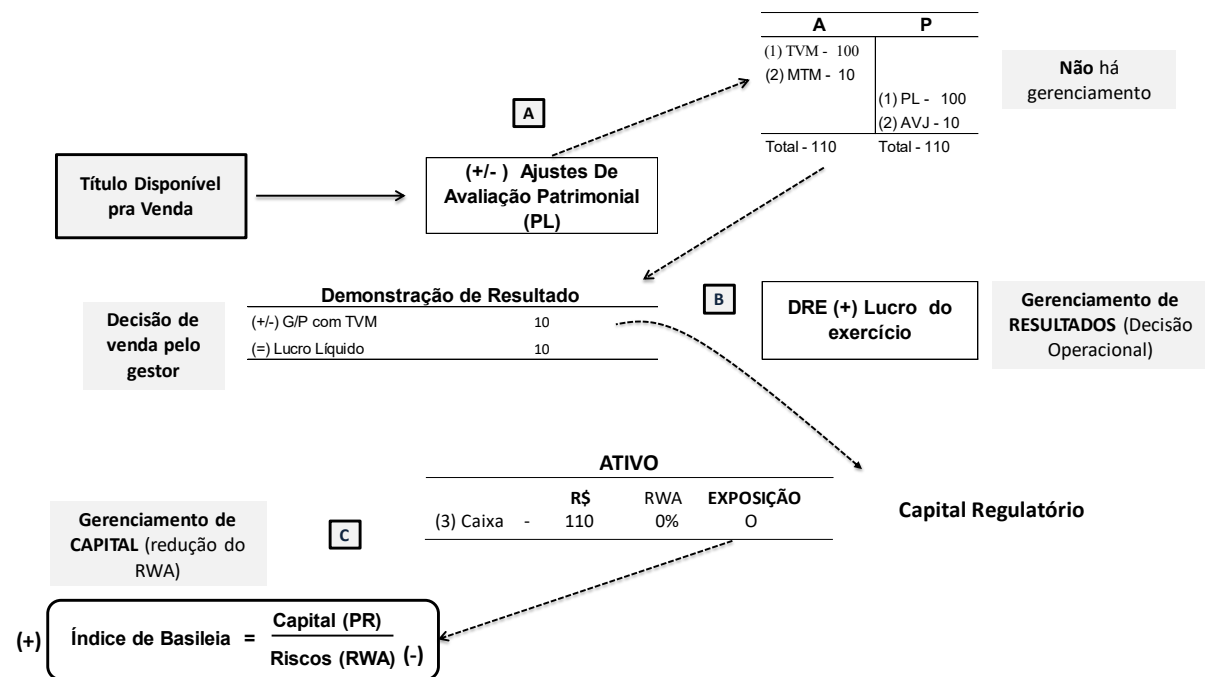


Figura 1

Dinâmica do gerenciamento de resultados e de capital com instrumentos financeiros transitados por outros resultados abrangentes

Fonte: Elaborada pelos autores

Em linha com o fluxo descrito, Barth et al. (2017) enfatizam que o fato de os ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros não influenciarem diretamente o resultado motiva a ação discricionária dos gestores dos bancos na venda seletiva desses papéis.

No entanto, se a opção da entidade for pela manutenção do ajuste a valor justo como outros resultados abrangentes, conforme item A da Figura 1, não haveria evidências do comportamento estratégico de vendas, uma vez que os ganhos e perdas não realizados em instrumentos classificados como DPV ou VJORA não são deduzidos do capital principal e, portanto, afetam o capital regulatório somente quando realizados, momento em que deixam de

compor os ativos da instituição, reduzindo os ativos ponderados pelo risco (RWA). Assim, a decisão operacional do gerente sobre a venda desses instrumentos financeiros (item **B**) determina o momento no qual os ganhos ou perdas relativas ao ajuste a valor justo são incluídos no resultado do exercício e influenciam no capital regulatório (item **C**), por meio da redução do RWA.

Portanto, para os administradores, a realização de ganhos e perdas dos instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA é uma forma potencial de gerenciar resultados e/ou capital regulatório, pois pode ser menos oneroso do que gerenciar *accruals* ou participar de outras atividades de gerenciamento de resultados reais. Segundo Gunny (2005) e Barth et al. (2017), embora as vendas desses instrumentos envolvam custos de transação, a escolha contábil com relação aos *accruals* é de maior risco de fiscalização e monitoramento pelos auditores e a flexibilidade de manipular os *accruals* é limitada. Por conta disso, Rodrigues, Paulo e Melo (2018) adicionam mais uma razão, a de que os gestores podem gerenciar atividades operacionais a fim de atingir certas metas de desempenho.

2.3 Revisão da literatura empírica e hipóteses de pesquisa

Embora parte significativa da literatura forneça evidências do gerenciamento de resultados e de capital em instituições financeiras por meio de *accruals*, em especial a PCLD (Dantas, Carvalho, & Pereira, 2018), os instrumentos financeiros DPV ou VJORA também são apontados como passíveis de utilização pelos gestores de instituições financeiras para fins de gerenciamento de resultados e capital regulatório. O uso dos ganhos e perdas não realizados de instrumentos financeiros seria operacionalizado pela venda seletiva dos instrumentos classificados como DPV ou VJORA, conforme a norma contábil vigente, permitindo a transferência dos ganhos e perdas acumulados em outros resultados abrangentes para o resultado do período, permitindo o gerenciamento concomitante de resultados e capital regulatório.

Segundo Boulland et al. (2019), apesar do entendimento de que os itens constantes de outros resultados abrangentes possuem pouca relevância para as decisões de investimento, estes fornecem informações sobre o valor, a incerteza e o momento dos fluxos de caixa futuros da carteira de instrumentos financeiros detidos por um banco.

Em estudos anteriores, realizados no mercado norte-americano, constatou-se que os bancos vendiam instrumentos financeiros classificados como DPV com intuito de suavizar resultados, antecipar despesas no exercício corrente (*big bath*) e atender ou superar as previsões dos analistas (Dong, & Zhang, 2017; Barth, et al., 2017). Aland e Burks (2019) constataram que essa prática é pouco frequente e ocorre em bancos com lucros menores, com a intenção, geralmente, de evitar divulgar prejuízo (transformar resultado negativo em positivo) ao invés de suavizar resultados. Em bancos com lucros maiores, os autores não encontraram evidências significativas do uso de ganhos e perdas com instrumentos DPV ou VJORA para gerenciamento de resultados.

Nos estudos brasileiros predominam a verificação da prática do gerenciamento de resultados e ou de capital por meio de *accruals*, em especial a PCLD (Bortoluzzo, Cheng, & Gomes., 2016; Dantas et al., 2018; Silva, & Niyama., 2018). Mas também há estudos que enfatizaram especificamente no uso dos ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros para gerenciamento de resultados, em especial para a prática de suavização de resultados (Goulart, 2007; Santos 2007; Gabriel, & Corrar 2010).

Considerando que os ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros DPV ou VJORA, contabilizados em outros resultados abrangentes só impactam o resultado do banco

quando esses instrumentos são vendidos, a revisão da literatura aponta que os gestores dos bancos têm incentivos para utilizarem esses ganhos e perdas com instrumentos DPV ou VJORA para a fins de gerenciamento de resultado, negociando de forma oportuna esses instrumentos. Barth et al. (2017), Dong e Zhang (2017) e Aland e Burks (2019) encontraram evidências de que os bancos comerciais norte-americanos utilizam a venda seletiva desse tipo de instrumentos financeiros com o objetivo de gerenciamento de resultados. Dado esse contexto é formulada a primeira hipótese, a ser testada empiricamente:

H₁: Os bancos da América Latina usam os ganhos e perdas não realizados de instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA para fins de gerenciamento de resultados.

Alguns estudos realizados principalmente no mercado estadunidense indicaram que os bancos, principalmente os que apresentavam baixo capital regulatório, utilizavam os ganhos e perdas com instrumentos financeiros para gerenciamento do capital de forma a atender às exigências do regulador (Moyer, 1990; Scholes, Wilson, & Wolfson, 1990; Beatty, Chamberlain, & Magliolo, 1995; Shrieves, & Dahl, 2003; Fiechte, r & Meyer, 2010; Barth et al., 2017).

Em relação aos bancos Latino-Americanos, Rojas-Suarez, Del Valle e Galindo (2012), partindo da posição apresentada por economias emergentes de que seus sistemas bancários estavam adequadamente capitalizados e que não teriam dificuldades com as exigências adicionais originadas da implementação do Acordo de Basileia III, avaliaram os efeitos dessa mudança em bancos de quatro países andinos: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. Os autores concluíram que os bancos localizados nesses países atendiam às novas recomendações e ainda mantinham o Índice de Capital de Nível 1 para ativos ponderados pelo risco acima do que é requerido por Basileia III, portanto, teriam qualidade e quantidade suficiente de capital para cobertura dos riscos.

Entretanto, convém destacar que as demonstrações contábeis podem sofrer intervenções pelo uso da discricionariedade disponível ao gestor na aplicação dos padrões contábeis, gerando incentivo para o gerenciamento do capital regulatório (Flannery, & Giacomini, 2015).

Estudos mais recentes, realizados na indústria bancária norte-americana, encontraram evidências contraditórias quanto ao uso de ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros para fins de gerenciamento de capital regulatório em instituições financeiras. Dong e Zhang (2017) não confirmaram o gerenciamento de capital, dado que as vendas de instrumentos financeiros que potencialmente resultaram de encargos de capital, devido à contabilização a valor justo, são economicamente insignificantes. No entanto, Barth et al. (2017) encontraram relação positiva entre o coeficiente da variável capital regulatório e a variável dependente (ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros), confirmando o uso para fins de gerenciamento do capital.

No âmbito de instituições financeiras brasileiras, Santos (2007) encontrou evidências de que os conglomerados financeiros fazem uso das perdas não realizadas com instrumentos financeiros DPV para gerenciar capital. Um pouco mais tarde, Gabriel e Corrar (2010) encontraram evidências que os ajustes a valor de mercado registrados diretamente no patrimônio líquido são utilizados como instrumentos para o gerenciamento de resultados, e que nessas situações a variação do patrimônio líquido atua como variável explicativa complementar do ajuste, indicando que os bancos podem indiretamente gerenciar o capital regulatório.

Partindo do pressuposto de que bancos com baixo nível de capital regulatório, visando evitar o constrangimento de capital e a sinalização de aumento de risco ao mercado, pode se valer das vendas seletivas de instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA para

reconhecer ganhos e melhorar seu nível de capital regulatório e reduzir o risco percebido pelo mercado, foi formulada a segunda hipótese, a ser testada empiricamente:

H₂: Os bancos da América Latina com baixo capital regulatório usam os valores de ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA para fins de gerenciamento de capital.

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Definição do modelo

Para a realização dos testes empíricos, seguindo Barth et al. (2017), é especificado o modelo (3.1) para testar as hipóteses de pesquisa *H₁* e *H₂*, com o uso de modelo de dados em painel.

$$\Delta GPNR_{it} = \beta_0 + \beta_1 LAIRaj_{it} + \beta_2 CapInf_{it} + \beta_3 LAIRaj_{it} * CapInf_{it} + \beta_4 IFin_{it} + \beta_5 Tam_{it} + \beta_6 IFRS9_t + \beta_7 Hiato_t + \varepsilon_{it} \quad (3.1)$$

Em que:

$\Delta GPNR_{it}$: corresponde à realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, relativos a instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, do banco *i*, no trimestre *t*, dividido pelos ativos totais.

$LAIRaj_{it}$: corresponde ao lucro antes dos tributos ajustado pela exclusão dos efeitos da realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, do banco *i*, no trimestre *t*; dividido pelos ativos totais.

$CapInf_{it}$: variável *dummy*, assumindo 1 para os bancos *i* que, no momento *t*, registram índice de capital (relação entre o patrimônio líquido e ativo total) que se encontram no menor quintil e 0 para as demais;

$IFin_{it}$: total dos instrumentos financeiros, excluindo os empréstimos e financiamentos, do banco *i*, no momento *t*, dividido pelos ativos totais.

Tam_{it} : logaritmo natural dos ativos totais, do banco *i*, no início do trimestre *t*.

$IFRS9_t$: variável *dummy*, que representa o período de implementação do IFRS9, assumindo 1 do 1º trimestre de 2018 ao 1º trimestre de 2020 e 0 para os demais;

$Hiato_t$: corresponde ao hiato do produto, calculado pela aplicação do filtro de Hodrick-Prescott à média trimestral do PIB real a preços de mercado;

ε_{it} : termo de erro da regressão, assumindo a normalidade dos resíduos, ou seja, $\sim N(0, \sigma^2)$.

Para se concluir sobre a hipótese *H₁*, a variável de interesse é *LAIRaj*. A literatura empírica enfatiza que os bancos usam ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros DPV ou VJORA para suavizar os lucros ou aumentar capital regulatório, quando esse é baixo. Se os bancos utilizam instrumentos financeiros classificados, cujo ajuste a valor justo é registrado como outros resultados abrangentes para suavizar resultados, espera-se sinal negativo para a variável *LAIRaj*, de acordo com Barth et al. (2017) e Aland e Burks (2019). A relação negativa pode ser interpretada como as decisões seletivas de vendas de instrumentos financeiros tomadas pelos gestores dos bancos, como forma de compensar ou restringir os níveis de lucro, ou seja, quanto menor (maior) o lucro sem os efeitos da realização financeira desses instrumentos maior (menor) a perspectiva de alienação desses papéis suavização do resultado. Assim, a confirmação da hipótese de que os bancos latino-americanos utilizam os

ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros com o propósito de gerenciamento de resultados depende da confirmação de coeficiente negativo e estatisticamente relevante para a variável **LAIRaj**.

Outra variável de interesse para os propósitos da pesquisa é **CapInf**. Se os bancos com menor nível de capital regulatório utilizarem os instrumentos financeiros cujos ganhos e perdas não realizados são registrados em outros resultados abrangentes com objetivo de obter maiores ganhos e, com isso, aumentarem os níveis de capital, espera-se que o coeficiente dessa variável de interesse seja positivo e significativo, conforme destacado por Barth et al. (2017) e Dong e Zhang (2017). Isso representaria a confirmação da hipótese de pesquisa **H₃**, ou seja, os bancos com menor nível de capital tendem a registrar maiores valores de realização financeira de ganhos e perdas reconhecidas como outros resultados abrangentes, caracterizando o uso desses instrumentos para fins de gerenciamento de capital.

Para analisar a interação entre o gerenciamento de resultados e de capital, o sinal esperado para o coeficiente da variável de interação **LAIRaj*CapInf** (β_3) depende se o gerenciamento de resultados que predomina em bancos é por **LAIRaj** negativo ou positivo. Se o gerenciamento de resultados nos bancos for predominante com **LAIRaj** positivo, que reconhecem mais perdas ou menos ganhos, é esperado que o coeficiente β_3 seja positivo. Caso a predominância do gerenciamento de resultados seja em bancos com **LAIRaj** negativo, ocorre o inverso, β_3 é negativo. A ideia subjacente da *proxy* de interação é a de que bancos com níveis mais baixos de capital possuem mais incentivos para realizar ganhos com instrumentos classificados como DPV ou VJORA, independente do sinal do **LAIRaj**, o que reforça os incentivos para bancos com **LAIRaj** positivo em realizar maiores perdas e menores ganhos, e vice-versa. Esse tipo de resultado reforça os achados relativos à hipótese **H₃**.

Com o objetivo de garantir a robustez dos achados, além das variáveis explicativas de interesse descritas anteriormente, foram acrescentadas variáveis de controle ao modelo (3.1), peculiares à indústria bancária, provavelmente associadas à realização dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA. A variável **IFin** corresponde ao somatório dos instrumentos, excluindo empréstimos e financiamentos, sendo esperada relação positiva com os a realização dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, conforme as previsões de Barth et al. (2017) e Aland e Burks (2019). A premissa é que quanto maior for a carteira de instrumentos financeiros, maior tende ser o volume de realização de ganhos e perdas com instrumentos financeiros DPV ou VJORA.

Para a variável **Tam** é esperada relação positiva com a realização de ganhos e perdas com instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, em linha com o previsto por Barth et al. (2017), Dong e Zhang (2017) e Aland e Burks (2019) de que bancos de maior porte tenham melhores condições e mais *expertise* para utilizarem instrumentos financeiros em suas atividades de gerenciamento de riscos.

Outra variável de controle utilizada no modelo procura identificar os efeitos da adoção do padrão contábil vigente a partir de 2018, a IFRS 9. Seguindo Lejard (2016), é esperada relação negativa entre **IFRS9** e a variável dependente, sob a premissa de que o padrão internacional visa reduzir a discricionariedade na mensuração dos instrumentos financeiros.

Por último, devido aos ganhos e perdas relativos ao ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros dependerem de condições econômicas, é utilizada variável de controle de natureza macroeconômica, o **Hiato**, que representa o hiato do produto, correspondente à diferença entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o PIB potencial, mensurado pela média trimestral do PIB real a preços de mercado, série dessa. Neste estudo, dadas as particularidades macroeconômicas da América Latina, é esperada relação negativa entre essa variável macroeconômica e a realização financeira dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros DPV ou VJORA.

3.2 População ou amostra

Para a realização dos testes empíricos foram utilizados dados trimestrais de 2008 ao primeiro trimestre de 2020, dos conglomerados financeiros e instituições independentes da América Latina, categorizadas como empresas financeiras na base da Thomson Reuters®. Foi escolhido o período de 2008 como início do período, por ser o ano da implementação do Acordo de Basileia II que trouxe mudanças significativas na apuração do capital regulatório.

A amostra é composta por 75 bancos, sendo eliminados da base aqueles que não possuíam informações sobre a realização de ganhos e perdas com instrumentos financeiros registrados como outros resultados abrangentes. As entidades consideradas abrangem 13 países da região: Argentina (5), Bolívia (2), Brasil (19), Chile (5), Colômbia (8), Costa Rica (2), Equador (5), Jamaica (2), México (4), Panamá (1), Peru (19), Trindade e Tobago (1) e Venezuela (2). Assim, a base de dados possui 3.600 observações.

As informações financeiras dos bancos da amostra foram coletadas através da base Thomson Reuters®. Devido a base tratar de diferentes países e conseqüente diferentes moedas, a moeda padronizada pela base de dados, foi o dólar americano (USD). Os dados de PIB considerados na pesquisa foram aqueles constantes da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), que representa o PIB trimestral a preços constantes, com frequência trimestral, de 2008 a 2020.

4 Resultados e análises

4.1 Estatísticas descritivas

Inicialmente, dada a presença de *outliers* relevantes na amostra, foi realizada winsorização da variável *LAI_{Raj}* em 1% e 99%, seguindo Brooks (2014) e Kothari, Leone e Wasley (2005). Essa medida se justifica pelo fato de os valores extremos serem associados, muitas vezes, a períodos sazonais de início ou de encerramento das operações ou a características específicas dos bancos, o que provoca distorções, em relação ao conjunto dos dados, nas variáveis contábeis e de capital utilizadas no modelo. As estatísticas descritivas do modelo são sintetizadas na Tabela 1.

Tabela 3

Estatísticas descritivas das variáveis contínuas do modelo (3.1)

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Nº Obs.
$\Delta GPNR$	0.0025	0.0005	0.0061	-0.1305	0.0750	1.958
<i>LAI_{Raj}</i>	0.0086	0.0070	0.0107	-0.0200	0.0515	3.005
<i>LAI_{Raj} * CapInf</i>	0.0007	0.0000	0.0044	-0.0200	0.0515	3.005
<i>IFin</i>	0.1243	0.0924	0.1218	0.0000	0.8482	2.764
<i>Tam</i>	9.6887	9.6818	0.9143	6.4645	12.136	3.005
<i>IFRS9</i>	0.1875	0.0000	0.3904	0.0000	1.0000	3.600
<i>Hiato</i>	0.0063	0.0072	0.0064	-0.0364	0.0189	3.600

Em que $\Delta GPNR$ é a realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, relativos a instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, do banco *i*, no trimestre *t*, dividido pelos ativos totais; *LAI_{Raj}* é lucro antes do imposto de renda ajustado pela exclusão dos efeitos da realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, do banco *i*, no trimestre *t*; dividido pelos ativos totais; *CapInf* é variável dummy, assumindo 1 para os bancos *i* que,

no momento t , registram índice de capital regulatório (relação entre o patrimônio líquido e ativo total) que se encontram no menor quintil e 0 para as demais; **IFin** total dos instrumentos financeiros, excluindo os empréstimos e financiamentos, do banco i , no momento t , dividido pelos ativos totais; **Tam** é logaritmo natural do ativo total no início do trimestre para a instituição i , no momento t ; **IFRS9** é variável dummy, que representa o período de implementação do IFRS9, assumindo 1 do 1º trimestre de 2018 ao 1º trimestre de 2020 e 0 para os demais; **Hiato** corresponde ao hiato do produto, calculado pela aplicação do filtro de Hodrick-Prescott à média trimestral do PIB real a preços de mercado.

Fonte: Dados da pesquisa

As estatísticas descritivas revelam, inicialmente, que a realização financeira dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA ($\Delta GPNR$) dos bancos da América Latina representam, em média, 0,25% do ativo total, tendo um pico de 7,5% do ativo total como ganho e de 13,05% de perda. Combinando-se a média com a mediana, chega-se à conclusão de que os valores médios envolvidos não são muito representativos em relação à estrutura patrimonial das entidades. Da amostra inicial, 1.958 observações (54,38%) apresentaram informações com ganho ou perda com esses instrumentos financeiros, enquanto para outras 1.642 observações a ausência de informações pode ser decorrente da não realização de transações no período ou por indisponibilidade da informação na base de dados. Como não havia segurança se essa ausência representava um valor zero ou inconsistência contábil, optou-se pela exclusão de tais dados da amostra.

Em relação ao **LAIraj**, os dados demonstram retorno médio de 0,86% sobre os ativos totais dos bancos da amostra, com mediana de 0,70%. De salientar que dada a característica da alavancagem inerente à indústria bancária, julgamentos sobre se esse patamar de retorno é alto ou baixo devem ser realizados com cuidado. No caso do retorno dos acionistas dessas entidades, por exemplo, deve considerar o *Return on Equity* (ROE), que já é ajustado pelos efeitos da alavancagem. De qualquer forma, comparando-se a medida de retorno representada pela variável **LAIraj** com a variável dependente $\Delta GPNR$, percebe-se que há indícios de que a realização de ganhos e perdas registrados no patrimônio parecem amenizar os efeitos da medida de lucro, tendo em vista que os valores extremos da medida de lucro são inferiores aos dos ganhos e perdas não realizados, sugerindo que esses são utilizados com o propósito de minimização dos valores extremos, o que é compatível com a premissa do alisamento de resultados.

Já ao analisar o valor médio da variável de interação (**LAIraj** * **CapInf**), por se tratar do substrato do menor quintil, apresenta um valor médio de 0,07%. Isso significa que o grupo dos bancos com menor nível de capital regulatório registram rentabilidade, sem considerar os efeitos da realização dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, cerca de oito vezes menor que no grupo completo das entidades. Esta associação é esperada, pois bancos são altamente regulados e se operam com prejuízos estão mais suscetíveis a sanções devido à redução do capital regulatório. Ademais, chama a atenção o fato de que os valores extremos (máximo e mínimo) da variável **LAIraj** se referem a bancos desse grupo caracterizado como os de menor nível de capital.

Para a variável **IFin**, os valores apurados revelam que os instrumentos financeiros, excluindo-se os empréstimos e financiamentos, respondem, em média por cerca de 12% dos ativos dos bancos latino-americanos, cabendo ressaltar que algum deles registram participação superior a 80% dos ativos – esse patamar de relevância caracteriza tais entidades como bancos com perfil de tesouraria, com pouca atuação no mercado de crédito.

Quanto à variável de controle **Tam**, verifica-se que os bancos da amostra apresentam dispersão importante de tamanho, o que pode ser explicado devido à diferença entre os países latino-americanos. Já para a variável **Hiato**, observa-se média de 0,0063, com máxima 0,0189

e mínima de -0.0364, valores esperados em virtude das características dos países latino-americanos, com crescimentos inconstantes e frequentes períodos de alta e baixa do PIB.

4.2 Testes de robustez

Preliminarmente à estimação do modelo (3.1), foram aplicados os testes Im, Pesaran e Shin (I.P.S.), ADF-Fisher e PPFisher, para identificar a presença de raízes unitárias nas séries não dicotômicas e verificar o atendimento da premissa de estacionariedade das séries, sendo rejeitada a hipótese nula da presença de raiz unitária nas variáveis testadas, conforme dados da Tabela 4.

Tabela 4

Resultados dos testes I.P.S., ADF-Fisher e PP-Fisher para raízes unitárias das séries não dicotômicas

Variável	Teste I.P.S.		Teste ADF-Fisher		Teste PP-Fisher	
	Estatística	p-valor	Estatística	p-valor	Estatística	p-valor
$\Delta GPNR$	-22.6748	0.0000	935.8510	0.0000	962.1120	0.0000
LAI_{Raj}	-23.1417	0.0000	910.1100	0.0000	917.9860	0.0000
$CapInf$	-13.1334	0.0000	294.4560	0.0000	303.4440	0.0000
$LAI_{Raj} * CapInf$	-22.4679	0.0000	566.7310	0.0000	563.4480	0.0000
$IFin$	-7.4758	0.0000	366.0257	0.0000	366.8024	0.0000
Tam	-46.6427	0.0000	1796.0900	0.0000	1857.7900	0.0000
$Hiato$	-7.4672	0.0000	1172.4200	0.0000	296.8360	0.0000

Em que $\Delta GPNR$ é o à realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, relativos a instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, do banco i , no trimestre t , dividido pelos ativos totais; LAI_{Raj} é lucro antes do imposto de renda ajustado pela exclusão dos efeitos da realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, do banco i , no trimestre t ; dividido pelos ativos totais; $CapInf$ é variável dummy, assumindo 1 para os bancos i que, no momento t , registram índice de capital regulatório (relação entre o patrimônio líquido e ativo total) que se encontram no menor quintil e 0 para as demais; $IFin$ total dos instrumentos financeiros, excluindo os empréstimos e financiamentos, do banco i , no momento t , dividido pelos ativos totais; Tam é logaritmo natural do ativo total no início do trimestre para a instituição i , no momento t ; $IFRS9$ é variável dummy, que representa o período de implementação do IFRS9, assumindo 1 do 1º trimestre de 2018 ao 1º trimestre de 2020 e 0 para os demais; $Hiato$ corresponde ao hiato do produto, calculado pela aplicação do filtro de Hodrick-Prescott à média trimestral do PIB real a preços de mercado.

Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência, com o propósito de verificar a existência de correlação entre as variáveis explicativas, foi realizado o teste *Variance Inflation Factor* (VIF), afastando completamente o risco de multicolinearidade entre as séries, com os indicadores inferiores a 10, conforme se observa na Tabela 5.

Tabela 5

Resultados dos testes de inflação de variância entre as variáveis independentes

Variável	$\Delta GPNR$	
	Teste	Coefficiente
LAI_{Raj}	2.9335	0.0025
$CapInf$	4.3321	0.0000

<i>LAI_{Raj} * Cap_{Inf}</i>	5.5517	0.0022
<i>IFin</i>	1.3425	0.0000
<i>Tam</i>	1.8107	0.0000
<i>Hiato</i>	1.5897	0.0005

Em que $\Delta GPNR$ é o à realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, relativos a instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, do banco i , no trimestre t , dividido pelos ativos totais; LAI_{Raj} é lucro antes do imposto de renda ajustado pela exclusão dos efeitos da realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, do banco i , no trimestre t ; dividido pelos ativos totais; Cap_{Inf} é variável dummy, assumindo 1 para os bancos i que, no momento t , registram índice de capital regulatório (relação entre o patrimônio líquido e ativo total) que se encontram no menor quintil e 0 para as demais; $IFin$ total dos instrumentos financeiros, excluindo os empréstimos e financiamentos, do banco i , no momento t , dividido pelos ativos totais; Tam é logaritmo natural do ativo total no início do trimestre para a instituição i , no momento t ; $IFRS9$ é variável dummy, que representa o período de implementação do IFRS9, assumindo 1 do 1º trimestre de 2018 ao 1 trimestre de 2020 e 0 para os demais; $Hiato$ corresponde ao hiato do produto, calculado pela aplicação do filtro de Hodrick-Prescott à média trimestral do PIB real a preços de mercado.

Fonte: Dados da pesquisa

Visando avaliar se a presença de efeitos individuais dos bancos justifica a utilização de dados em painel, foi realizado o teste de Chow, conforme sugerido por Baltagi (2008), indicando que a utilização de dados em painel traz maior valor informacional ao modelo objeto de estudo. Com base nisso, foi realizado o teste de Hausman, visando definir qual seria o modelo mais indicado nas regressões, se efeitos fixos (EF) ou efeitos aleatórios (EA), sendo indicado o modelo com efeitos fixos, dada a rejeição da hipótese nula pela presença de baixo p -valor encontrado no teste.

Por último, considerando as evidências de autocorrelação nos resíduos, identificadas nos testes Durbin-Watson e Lagrange Multiplier (LM) de Breusch-Godfrey, com o intuito de afastar o problema de heterocedasticidade nos resíduos, optou-se pela estimação do modelo (3.1) utilizando o método de erros padrões seccionais SUR (PCSE), que estima parâmetros robustos, assumindo a presença de heterocedasticidade e autocorrelação nos resíduos. Resultados apurados para os quatro testes constam da Tabela 6.

Tabela 6

Resultados dos testes de Chow, Hausman, Durbin-Watson e LM de Breusch-Godfrey

Variável		$\Delta GPNR$				
Teste de Chow		Teste de Hausman		Durbin-Watson	LM de Breusch-Godfrey	
Estatística	Prob(F-statistic)	Estatística	p-valor	Estatística	Estatística	Prob(F-statistic)
13.2165	0.0000	49.8050	0.0000	1.7439	36.4952	0.0000

Em que $\Delta GPNR$ é o à realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, relativos a instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, do banco i , no trimestre t , dividido pelos ativos totais.

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Estimação do modelo

Na realização dos testes empíricos para se concluir sobre a hipótese de pesquisa H_1 e H_2 , foi estimado o modelo (3.1). Seguindo os testes de robustez destacados na Seção 4.2, as estimações são realizadas com o uso de dados em painel, com efeitos fixos seccionais, conforme o caso, e utilização do método de erros padrões SUR (PCSE). Os resultados das estimações são sintetizados na Tabela 4.

Tabela 7*Resultados da estimação do modelo (3.1)*

Modelo testado:		
$\Delta GPNR_{it} = \beta_0 + \beta_1 LAIRaj_{it} + \beta_2 CapInf_{it} + \beta_3 LAIRaj_{it} * CapInf_{it} + \beta_4 IFin_{it} + \beta_5 Tam_{it} + \beta_6 IFRS9_t + \beta_7 Hiato_t + \varepsilon_{it}$		
Regressores	Coeficiente	p-valor
<i>C</i>	0,0461***	0,0006
<i>LAIRaj</i>	- 0,0537	0,2811
<i>CapInf</i>	0,0011***	0,0021
<i>LAIRaj * CapInf</i>	- 0,1902***	0,0001
<i>Ifin</i>	- 0,0024**	0,0705
<i>Tam</i>	- 0,0044***	0,0013
<i>IFRS9</i>	- 0,0003	0,3539
<i>Hiato</i>	0,0970***	0,0000
Nº observações		1.871
R2		0,4686
R2 Ajustado		0,4454
Estatística F		20,2566
Prob(F-statistic)		0,0000

*Em que $\Delta GPNR$ é a realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, relativos a instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA, do banco *i*, no trimestre *t*, dividido pelos ativos totais; **LAIRaj** é lucro antes do imposto de renda ajustado pela exclusão dos efeitos da realização financeira dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, do banco *i*, no trimestre *t*; dividido pelos ativos totais; **CapInf** é variável dummy, assumindo 1 para os bancos *i* que, no momento *t*, registram índice de capital regulatório (relação entre o patrimônio líquido e ativo total) que se encontram no menor quintil e 0 para as demais; **IFin** total dos instrumentos financeiros, excluindo os empréstimos e financiamentos, do banco *i*, no momento *t*, dividido pelos ativos totais; **Tam** é logaritmo natural do ativo total no início do trimestre para a instituição *i*, no momento *t*; **IFRS9** é variável dummy, que representa o período de implementação do IFRS9, assumindo 1 do 1º trimestre de 2018 ao 1º trimestre de 2020 e 0 para os demais; **Hiato** corresponde ao hiato do produto, calculado pela aplicação do filtro de Hodrick-Prescott à média trimestral do PIB real a preços de mercado.*

*Níveis de significância: *** a 1%; ** a 5%; e * a 10%*

Fonte: *Dados da pesquisa*

Contrariando os achados de Barth et al. (2017), Dong e Zhang (2017) e Aland e Burks (2019), os resultados da estimação do modelo evidenciam que para o conjunto da amostra estudada, os bancos latino-americanos, não é possível afirmar que ganhos e perdas com instrumentos financeiros transitados por outros resultados abrangentes sejam utilizados para fins de gerenciamento de resultados, dada a ausência de significância estatística da variável **LAIRaj**. Com isso, é refutada a hipótese de pesquisa H_1 de que os bancos da América Latina utilizam estas transações para gerenciar resultados. Esses resultados evidenciam que mesmo que essa prática seja realizada por algumas entidades, não é algo que possa ser generalizado como um comportamento padrão.

Para a hipótese de pesquisa H_2 , que avalia se os bancos da América Latina utilizam ganhos e perdas com instrumentos financeiros DPV ou VJORA para gerenciar capital, os testes empíricos revelaram que os bancos com menores índices de capital (**CapInf**) registram maiores valores de realização financeira dos ganhos e perdas anteriormente acumulados como outros resultados abrangentes. Essa realização financeira, apesar de não alterar o valor do Patrimônio Líquido (base primária para o capital regulamentar), melhora os indicadores de capital ao

reduzir o total dos ativos ponderados pelo risco (RWA), que é o denominados dos índices de capital. Ou seja, os achados revelam que bancos com menores índices de capital promovem o gerenciamento desse capital por meio da alienação dos instrumentos DPV ou VJORA, reduzindo o RWA e melhorando os indicadores de capital regulamentar, em linha com os estudos de Santos (2007), Gabriel e Corrar (2010) e Barth et al. (2017).

Evidências adicionais são obtidas por meio da variável de interação entre *LAIraj* e *CapInf*, que apresentou valor significativo e negativo, evidenciando que para os bancos com menores índices de capital é identificada a prática do gerenciamento de capital por meio dos ganhos e perdas não realizados, registrados como outros resultados abrangentes, com instrumentos financeiros classificados como DPV ou VJORA. Essas evidências sugerem que bancos com níveis de capital mais baixos utilizam a oportunidade para gerenciar resultados visando sinalizar estabilidade e solidez para os agentes econômicos, incluindo os reguladores do mercado financeiro. O sinal negativo encontrado confirma os achados de Barth et al. (2017) e apontam para o *income smoothing*, ou seja, acumulação de ganhos (perdas) como outros resultados abrangentes nos períodos de maior (menor) lucro, visando revertê-los no futuro, por meio de decisões operacionais de venda desses instrumentos, de forma a manter certa estabilidade para os níveis de lucro.

Esses achados, além de confirmar as premissas de H_2 para o mercado bancário latino-americano corroboram as evidências de Barth et al. (2017) e e Aland e Burks (2019) para o ambiente dos Estados Unidos da América. Também reforçam os resultados encontrados por Santos (2007), no âmbito da indústria bancária brasileira, de que os instrumentos financeiros possam estar sendo utilizados para gerenciar capital.

Em relação às variáveis de controle, os testes revelam, inicialmente, associação negativa entre a representatividade patrimonial dos instrumentos financeiros, excluindo os empréstimos e financiamentos (*Ifin*) e a variável dependente relativa à realização com os ganhos e perdas anteriormente registradas como outros resultados abrangentes. Isso sugere que entidades com maior proporção de instrumentos financeiros têm menor dependência desses ganhos e perdas com instrumentos DPV ou VJORA, podendo estar associado ao maior conjunto de alternativas, contrariando os achados de Barth et al. (2017) e Aland e Burks (2019).

Resultado no mesmo sentido é encontrado em relação à variável representativa do tamanho dos bancos (*Tam*), ou seja, quanto maior a entidade, menor a representatividade dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros transitados por outros resultados abrangentes. Esse comportamento pode estar relacionado ao fato de que instituições maiores, dada a economias de escala e diversificação de ativos, com alcance mais amplo, podem utilizar outros instrumentos, operações e mecanismos para alcançar os seus propósitos de performance.

A ausência de significância estatística para a variável *IFRS9* evidencia que a vigência do novo padrão contábil para instrumentos financeiros, a partir de 2018, não altera o nível da realização de ganhos e perdas com instrumentos DPV ou VJORA, diferentemente dos achados de Lejard (2016) para a indústria bancária europeia. Por fim, os resultados em relação à variável *HIATO*, caracterizada pela diferença entre o PIB real e o PIB potencial dos países de origem dos bancos que integram a amostra, demonstram que a realização financeira de ganhos e perdas com instrumentos financeiros transitados por outros resultados abrangentes são mais relevantes nos períodos de maior crescimento econômico em relação ao PIB potencial.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi avaliar se as instituições financeiras na América Latina utilizam os ganhos e perdas não realizados com instrumentos financeiros transitados por outros

resultados abrangentes – classificados como DPV ou VJORA, conforme a vigência da norma contábil aplicável – com o propósito de gerenciamento de resultados e de capital, via negociação seletiva de tais ativos. Para tanto, foram analisados dados de 75 bancos localizados em 13 países latino-americanos, de 2008 ao primeiro trimestre de 2020.

Os resultados dos testes empíricos revelaram que, embora não tenha sido identificado a prática do gerenciamento de resultados para o conjunto dos bancos da América Latina por meio da realização financeira dos ganhos e perdas transitados por meio dos outros resultados abrangentes, essa prática é constatada como estatisticamente relevante entre aquelas entidades com piores índices de capital regulamentar. Ou seja, utilizam esse mecanismo de negociação seletiva para promover a suavização do resultado, caracterizando o *earnings management*, o que pode estar associado aos maiores incentivos de tais entidades a sinalizarem mais estabilidade na capacidade de geração de resultados e solvência financeira e patrimonial.

De forma coerente, também foi constatado que os bancos que ocupam o último quintil em relação aos níveis de capital regulamentar são os que mais realizam financeiramente ganhos com instrumentos DPV e VJORA, caracterizando a reação à necessidade de melhora nos indicadores de capital. Embora essa negociação seletiva não melhore o valor do Patrimônio Líquido porque os outros resultados abrangentes, agora registrados no resultado, já estavam reconhecidos no capital próprio da entidade, melhora o índice de capital a partir da redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA) – o denominador do indicador.

Entre as principais contribuições do estudo para a literatura destacam-se: i) ampliação de pesquisas sobre gerenciamento de resultados em bancos por meio de escolhas operacionais – o mais comum na literatura bancária é o exame do uso de *accruals* discricionários para esse propósito; ii) avaliação do gerenciamento de capital a partir de escolhas que afetam denominador do PR, representado pelos ativos ponderados pelo risco, dada concentração de trabalhos especificamente no gerenciamento de resultados; iii) a consideração de entidades bancárias de um conjunto relevante de países da América Latina – região para a qual não são comuns estudos que considerem suas especificidades, dada a concentração de trabalhos na indústria bancária norte-americana; e iv) testa a validade do fenômeno no âmbito da implementação das normas internacionais de contabilidade, identificando eventuais características que justifiquem a prática de suavização de resultados e gerenciamento de capital.

Convém ressaltar que os modelos e as variáveis desenvolvidos tomaram por base as especificidades da indústria bancária da América Latina, não sendo aplicáveis de forma direta em outro contexto sem as devidas adaptações. Nesse sentido, sugerem-se novas pesquisas que testem a validade do modelo desenvolvido e das hipóteses de pesquisa em outros mercados bancários e testes com outras *proxies* para capturar o comportamento dos gestores por meio do uso da realização financeira dos ganhos e perdas transitados por outros resultados abrangentes.

Referências

Aland, J., & Burks, J. J. (2019). *Do Banks Really Sell Securities to Smooth Earnings?* Recuperado em 15 abril, 2020, de https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3506414.

Circular nº 3.068, do Banco Central do Brasil – BCB, de 8 de novembro de 2001 (2001). *Estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários*. Recuperado em 10 abril, 2020, de http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/circ/2001/pdf/circ_3068_v3_L.pdf.

Resolução nº 4.192, do Conselho Monetário Nacional – CMN, de 1 de março de 2013(2013). *Dispõe sobre a metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR)*. Recuperado em 10 abril, 2020, de https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2013/pdf/res_4192_v1_O.pdf.

Baltagi, B. (2008). *Econometric analysis of panel data*. John Wiley & Sons.

Barth, M. E., Gomez-Biscarri, J., Kasznik, R., & López-Espinosa, G. (2017). Bank earnings and regulatory capital management using available for sale securities. *Review of Accounting Studies*, 22(4), 1761-1792. doi:10.1007/s11142-017-9426-y.

Basel Committee on Banking Supervision – BCBS. (2018). *History of the Basel Committee*. BIS, updated April, 2018. Recuperado em 19 abril, 2020, de <https://www.bis.org/bcbs/history.htm>.

Beatty, A., Chamberlain, S. L., & Magliolo, J. (1995). Managing financial reports of commercial banks: The influence of taxes, regulatory capital, and earnings. *Journal of accounting research*, 33(2), 231-261. doi:10.2307/2491487.

Bortoluzzo, A. B., Sheng, H. H., & Gomes, A. L. P. (2016). Earning management in Brazilian financial institutions. *RAUSP Management Journal*, 51(2), 182-197. doi:10.5700/rausp1233.

Boulland, R., Lobo, G. J., & Paugam, L. (2019). Do investors pay sufficient attention to banks' unrealized gains and losses on available-for-sale securities? *European Accounting Review*, 28(5), 819-848. doi:10.1080/09638180.2018.1562950.

Brooks, C. (2014). *Introductory econometrics for finance*. Cambridge: University press.

Carneiro, F. L. (2002). *Modelagem de Risco de Crédito de Portfólio: Implicações para a Regulamentação sobre Requerimento de Capital de Instituições Financeiras*. Dissertação de Mestrado, FGV/EAESP. São Paulo. Recuperado de <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/4793>.

Dantas, J. A., Medeiros, O. R. D., Galdi, F. C., & Costa, F. M. D. (2013). Gerenciamento de resultados em bancos com uso de TVM: validação de modelo de dois estágios. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(61), 37-54. doi:10.1590/S1519-70772013000100005.

Dantas, J. A., Carvalho, J. A., & Pereira, J. V. (2018). As Instituições Financeiras Brasileiras usam a PCLD para Gerenciamento de Capital? *Enfoque Reflexão Contábil*, 37(2), 127-140. doi:10.4025/enfoque.v37i2.34077.

Dong, M., & Zhang, X. J. (2018). Selective trading of available-for-sale securities: Evidence from US commercial banks. *European Accounting Review*, 27(3), 467-493. doi:10.1080/09638180.2017.1304227.

Fiechter, P., & Meyer, C. (2010) Big bath accounting using fair value measurement discretion during the financial crisis. Recuperado em 15 abril, 2020, de <http://www.business.uzh.ch/dam/jcr:ffffffffff-82fd-0756-ffff-ffffc254b3fe/Fiechter.pdf>.

Flannery, M. J., & Giacomini, E. (2015). Maintaining adequate bank capital: An empirical analysis of the supervision of European banks. *Journal of Banking & Finance*, 59(1), 236-249. doi:10.1016/j.jbankfin.2015.06.008.

Fuji, A. H. (2004). Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil. *Dissertação de Mestrado*, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado de <https://repositorio.usp.br/item/001390896>.

Gabriel, F., & Corrar, L. J. (2010). Gerenciamento de resultados e de capital no sistema bancário brasileiro – uma investigação empírica nas aplicações em títulos e valores mobiliários. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 15(2), 49-62.

Goulart, A. M. C. (2007). Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil. *Tese de doutorado*, Programa de Pós-graduação em Contabilidade - Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, Brasil. 219 p. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17032008-124153/en.php>.

Gunny, K. A. (2005). What Are the Consequences of Real Earnings Management? Working paper, *University of Colorado*. Recuperado em 15 junho, 2020, de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.463.841&rep=rep1&type=pdf>.

International Accounting Standards Board – IASB. (2011). *IAS 32 Financial Instruments: Presentation*.

International Accounting Standards Board – IASB. (2013). *IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement*.

International Accounting Standards Board – IASB. (2014). *IFRS 9 – Financial Instruments*.

Kothari, S. P., Leone, A.J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 163-197. doi:10.1016/j.jacceco.2004.11.002.

Lejard, Christophe. (2016). How Do Banks Account for Short-Term Effects of IFRS 9? *SSRN 2890225*. Recuperado em 13 abril, 2020, de https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2890225.

Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. *Brazilian Business Review*, 10(4), 1-31.

Mishkin, F. S., & Eakins, S. G. (2012). *Financial Markets & Institutions (7th ed.) Boston: Prentice Hall*.

Moyer, S. E. (1990). Capital Adequacy Ratio Regulations and Accounting Choices in Commercial Banks. *Journal of Accounting and Economics* 13(2), 123-154. doi:10.1016/0165-4101(90)90027-2.

- Rodrigues, R. M. R. C., Paulo, E., & Melo, C. L. L. (2018). Gerenciamento de resultados por decisões operacionais para sustentar desempenho nas empresas não financeiras do IBOVESPA. *Revista de Contabilidade Vista & Revista*, 28(3), 82- 102.
- Rojas-Suarez, L., Del Valle, M., & Galindo, A. J. (2012). Capital Requirements Under Basel III in Latin America: The Cases of Bolivia, Colombia, Ecuador and Peru. *Center for Global Development Working Paper*, n. 296. Recuperado em 12 Maio, 2020, de https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2102766.
- Santos, E. C. (2007). Capital Regulatório e Gerenciamento de Resultados nas Instituições Financeiras que atuam no Brasil, Dissertação de Mestrado, *Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças- FUCAPE*, Vitória-ES. Recuperado em 15 abril, 2020, de http://legado.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Eliana%20Calixto.pdf.
- Scholes, M. S., Wilson, G. P., & Wolfson, M. A. (1990). Tax planning, regulatory capital planning, and financial reporting strategy for commercial banks. *The Review of Financial Studies*, 3(4), 625-650. doi:10.1093/rfs/3.4.625.
- Silva, C. A. M., & Niyama, J. K. (2018). Gerenciamento de Resultados por meio da Perda Estimada de Créditos em Bancos Brasileiros e Luso-Espanhóis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(37), 139-157.
- Shrieves, R., & Dahl, D. (2003). Discretionary accounting and the behavior of Japanese banks under financial duress. *Journal of Banking & Finance*, 27(7), 1219-1243. doi:10.1016/S0378-4266(02)00252-2.
- Walker, M. (2013). How far can we trust earnings numbers? What research tells us about earnings management. *Accounting and Business Research*, 43(4), 445–481. doi:10.1080/00014788.2013.785823.
- Zendersky, H. C. & Silva, E. P. S. (2007). Gerenciamento de resultados no sistema financeiro brasileiro. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 166(1), 39-55.